



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS III – GUARABIRA -PB  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**RONNY LENARD DA SILVA**

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS PARA  
O ALUNO DE HISTÓRIA**

**GUARABIRA-PB**

**2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – GUARABIRA -PB  
CENTRO DE HUMANIDADES**

**RONNY LENARD DA SILVA**

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS PARA O ALUNO  
DE HISTÓRIA**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em licenciatura plena em História.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariângela V. Nunes

**GUARABIRA – PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Ronny Lenard da.  
A experiência do estágio supervisionado [manuscrito] : desafios para o aluno de história / Ronny Lenard da Silva. - 2018.  
35 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes, Coordenação do Curso de História - CH."  
1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de história. 3. Formação docente. I. Título  
21. ed. CDD 371.12

RONNY LENARD DA SILVA

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS PARA O  
ALUNO DE HISTÓRIA

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em licenciatura plena em História.

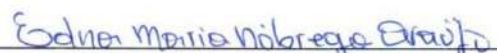
Área de concentração:

Aprovado em: 30/11/2018.


**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra Mariângela de Vasconcelos Nunes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra Edna Maria Nóbrega Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Nayara Ferraz Bandeira Alves  
Universidade Estadual da Paraíba Alves (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a DEUS, condutor da minha vida, por ter me dado perseverança para enfrentar os obstáculos.

A minha mãe Maria do Socorro da Silva e ao meu pai Djalma Araujo da Silva (In Memoriam) que sempre me incentivaram a estudar, me apoiando em todos os desafios.

A minha esposa Sara Cavalcante da Silva e aos meus filhos Rute e Rúben, por estarem sempre ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis do curso.

Agradeço também a todos os meus professores, em especial a professora doutora Mariângela Nunes, pela orientação deste Relatório.

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) consiste na apresentação do meu Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de História, referente ao ano letivo de 2010.1, realizado no componente curricular Prática de Ensino de História IV, sob responsabilidade da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariângela Nunes. Trata-se de um roteiro descritivo, que apresenta o processo de enfrentamento das aulas, no âmbito do desafio pessoal e do planejamento das aulas, considerando meu conhecimento e a percepção da realidade dos alunos. Ademais faço um breve relato sobre a crise na escola que envolve a questão da indisciplina durante o estágio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado, ensino de História.

## **ABSTRACT**

This course completion work (TCC) consists of the presentation of my Mandatory Supervised Internship Report of the History course, referring to the 2010.1 academic year, carried out in the Teaching IV of History IV curriculum component, under the responsibility of Prof. Mariângela Nunes. It is a descriptive script that presents the process of coping with the classes, in the scope of personal challenge and the planning of classes, considering my knowledge and the students' perception of reality. In addition I make a brief report on the crisis in the school that involves the indiscipline issue during the internship.

**Keywords:**Supervised internship. Teaching History.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2</b>	<b>RELATODASATIVIDADESNAUNIVERSIDADE:</b> Entre textos, vídeose os debatesobre aeducação brasileira.....	08
<b>3</b>	<b>A OBSERVAÇÃO:</b> A falta de aulas para observar na escola.....	10
<b>4</b>	<b>A REGÊNCIA:</b> Enfrentando as adversidades na saladeaula.....	12
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	18
<b>6</b>	<b>REFERENCIAS</b> .....	19
<b>7</b>	<b>APENDICES</b> .....	20



## INTRODUÇÃO

O objetivo desse relatório é compartilhar os momentos e experiências adquiridos durante o estágio de docência, exigido para avaliação do componente Estágio Curricular Obrigatório e para conclusão do curso de Licenciatura Plena em História, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

Para discutir melhor a trajetória do estágio, dividi este relatório em quatro partes. Na primeira parte relato as atividades desenvolvidas na universidade; no segundo falo sobre a impossibilidade de observação na escola em que deveria estagiar e no terceiro descrevo o enfrentamento as adversidades na regência das aulas que ministrei e no quarto as considerações finais.

## **1 RELATO DAS ATIVIDADES NA UNIVERSIDADE: Entre textos, vídeos e os debates sobre a educação brasileira.**

O primeiro texto que foi discutido nas aulas ocorridas na universidade é de autoria da Professora Mariza Tayra Teruya e da Paula Franssinetti S. França, orientanda de iniciação científica - PIBIC cujo título é: “Mapeando Perfil dos professores de História da Paraíba”. Esse artigo foi fruto de uma pesquisa PIBIC, desenvolvida pelas autoras, que realizaram entrevistas com professores e se basearam em dados quantitativos sobre a educação no Brasil e notadamente na Paraíba. De acordo com este artigo os documentos da UNESCO (2004) e dos Censos do magistério e da educação básica (1997 – 2003 – 2006) do MEC/INEP mostram que houve avanços nos índices de aperfeiçoamento docente, todavia os professores de História da Paraíba, ainda enfrentam muitos problemas, não ensinar a matéria em que é formado é um deles; outro aspecto apontado neste trabalho foi o número crescente, de vagas oferecidas nas escolas públicas e a queda drástica na qualidade de ensino, e a presença de professores não formados, ensinando. Acredito que essa constatação, a nível nacional, inspirou o artigo da LDB estabelecendo prazo para capacitação de docentes em todo o país, com isso alastraram-se os cursos superiores de licenciatura que funcionam apenas em finais de semana e que formam professores que na sua grande maioria, já trabalham em sala de aula. O texto, outrora mencionado denuncia a questão do deslocamento de licenciados de suas respectivas formações, ou seja, nem sempre o professor atua na disciplina para a qual está habilitado. Este aspecto estimulou várias indagações durante as discussões em sala de aula. Uma delas é se de fato vamos trabalhar na área de História, disciplina que escolhemos paralecionar.

Uma das respostas para esse remanejamento dos professores é o apadrinhamento político o que vem duplicando os contratos temporários de professores.

Segundo a pesquisa, cada vez mais a profissão de professor se torna menos atraente aos jovens, tanto pelo curso em si, como pelas dificuldades em exercer a profissão, entre as quais estão o aspecto salarial e o desprestígio social.

A maioria dos professores de história entrevistados, por Tayra e França já eram formados a mais de dez anos, mas nunca tiveram acesso a formação continuada.

Em outro encontro também na universidade, a minha turma teve a oportunidade de assistir uma palestra ministrada pela professora Josefa Silva. Ela começou a sua fala se apresentando e descrevendo a sua infância, quando morava na zona rural e enfrentava muitas

dificuldades para ir à escola, pois na época não existia transporte escolar. Com dezesseis anos veio estudar na zona urbana e sempre sofreu muito com o preconceito devido a sua deficiência física, o fato de ser negra e as dificuldades sociais, entretanto ela conseguiu se formar em Letras.

A época trabalhava na rede municipal de João Pessoa e ensinava em uma escola que fica na Ilha do Bispo. Marcada pela sua história a professora, identificou-se sobre tudo com as questões de preconceitos racial e ligados a deficiência física, todavia, a sua experiência também mostrou que a escola é lugar de outros preconceitos como a homofobia. Antes mesmo que ela começasse a ensinar já a informaram os pontos negativos que iria enfrentar, inclusive o desinteresse dos alunos. Mas ela procurou estabelecer um diálogo com seus alunos e foi criando vínculos com eles para diminuir os conflitos tão frequentes entre professores e alunos. Este aspecto mostrou a força das relações afetivas na escola. Assim, para entender os seus alunos, ela começou a ouvir a história de vida deles, alguns cuidavam de pais doentes, outros tinham pais que eram presidiários entre outros e outros problemas.

Para mim foi muito gratificante participar desta palestra e escutar uma história de coragem e acima de tudo de amor pela escola e pela educação. A história de Josefa foi marcada pela superação.

Em dois outros encontros na universidade tivemos a oportunidade de assistir o filme: *“Mr. Holland, adorável professor”*, lançado em 1995 (EUA), dirigido por Stephen Herek, atores principais Richard Dreyfuss, Glenn Headly, Jay Thomas, Olympia Dukakis, com duração de 140 minutos. O filme apresenta um homem que gostaria de viver da música, mas devido a sua situação financeira foi obrigado a se tornar um professor. O seu projeto inicial era lecionar apenas por alguns poucos anos, mas não conseguindo sobreviver como músico ele passou a gostar de lecionar e utilizar metodologias que tornaram as suas aulas prazerosas. Por fim foi obrigado a se aposentar por decisões políticas. Depois que assistimos ao filme a professora passou uma atividade, relacionando o filme com o texto *Mapeando Perfil dos Professores de História na Paraíba*.

Na universidade foram realizados vários debates e discussões, visando nos preparar para o estágio supervisionado, o que nos ajudou muito na prática do estágio. E após o início do estágio tivemos outros encontros para discutir os pontos negativos e positivos que o estágio estava nos proporcionando.

## **2 A OBSERVAÇÃO: A falta de aulas para observar na escola**

O estágio de regência e observação, devido à grande demanda de alunos estagiários e a pouca oferta de escolas na cidade, no turno da noite, ocorreram em dupla. Assim juntamente com outra aluna, Sara Cavalcante da Silva, colega de turma da universidade, fui estagiar, inicialmente, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, inicialmente fui a escola, conhecer as instalações e a professora regente da turma que eu iria estagiar. Entretanto, fui várias vezes ao colégio para realizar o estágio de observação e a professora regente nunca apareceu para dar aula. Então fui remanejado para a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho onde realizei o estágio de regência na turma da 8º F, do turno da noite.

Em função do ingresso tardio nessa escola não fiz o estágio de observação e fui direto para a sala de aula, atuando na regência. Entretanto, conversei com a professora da turma, que foi muito gentil, me cedendo o livro didático, passando os conteúdos que eu iria discutir com a turma. Ela também forneceu informações valiosas sobre a turma, entre elas que os alunos eram muito indisciplinados e diante disto sugeriu atividades como textos no quadro e exercícios como estratégia para mantê-los ocupados.

Em seguida procurei me informar um pouco sobre a escola que iria estagiar. Ela está localizada na Rua Henrique Pacifico, s/n no bairro da Primavera em Guarabira. É uma escola pública, na época que fiz o estágio no 2º semestre de 2010, tinha 1.870 alunos, 19 salas e 48 turmas. Esta escola também conhecida como colégio Estadual, é uma das escolas públicas da cidade melhor estruturada. Tem sala de vídeo, sala de computação, ginásio de esportes, pátio, cantina, sala dos professores, sala dos diretores e banheiros femininos e masculinos. As salas de aula são amplas, com janelas, iluminação e ventilação. Na escola ainda é utilizado o quadro negro. A maioria das carteiras da sala é velha, riscada e algumas quebradas. A escola possui três supervisores, o planejamento das aulas é bimestral, a forma de avaliação dos alunos é feita através de provas que são realizadas bimestralmente, que tem como média para aprovação a nota sete; possui um diretor e dois adjuntos, uma secretária, três bibliotecários e treze serventes. A escola possui recursos como data show e som.

A turma que estagiei estava composta por pessoas de ambos os sexos, que apresentavam uma faixa etária aproximadamente de 15 a 20 anos. A maioria morava na cidade de Guarabira enquanto outros vinham da zona rural e de municípios próximos. Apenas cerca de 20 a 18 alunos assistiam as aulas, todavia, conforme me informou

apossoraregente,estavamatriculados 48 alunos, assim, mais de 20 alunos haviam desistido. Este dado sobre a evasão escolar me deixou abismado. Segundo fui informado isto ocorre porque muitos alunos trabalham durante o dia e a noite estão cansados e por esse motivo terminam desistindo de ir a escola.

### 3 A REGÊNCIA: Enfrentando as adversidades na sala de aula

Iniciei minhas atividades já ministrando as aulas para a turma mencionada do turno da noite. Trabalhei com a turma o conteúdo que a professora estava desenvolvendo, em concordância com o livro didático *Viver a história de ensino fundamental*, de Claudio Vicentino, lançado em 2002, adotado pela escola. As aulas foram trabalhadas de forma expositiva na qual o professor explica oralmente e utiliza o quadro para anotar textos do conteúdo. Ao mesmo tempo, ia tentando estabelecer pontos de discussão com os alunos, buscando aguçar a curiosidade deles e perguntando sempre o que achavam daquilo que estava sendo comentado, buscando assim induzir o aluno ao debate e desenvolver um olhar crítico sobre o assunto. E no final de cada aula quase sempre realizava uma atividade, tentando fazer o aluno interagir com as discussões, pesquisar e ler um pouco.

Utilizei esta metodologia em todas as aulas que ministrei, mas, a turma não correspondeu as minhas expectativas. Pois, os alunos eram totalmente desinteressados e não tinham nenhum respeito para com o professor, para eles era como se não tivesse ninguém ministrando as aulas, não prestavam atenção, conversavam muito alto, brincavam, saíam e entravam a todo instante da sala de aula e com relação às atividades que eu indicava, eles não entregaram nenhuma.

A primeira aula ministrada no período de estágio foi no dia 16 de setembro de 2010 com 90 minutos de duração como todas as demais aulas que ministrei, e tinha como título a Europa no século XIX. Trabalhei nesta aula de forma expositiva dialogada, com a utilização do quadro negro: escrevi os principais pontos da aula, para servir como roteiro para os alunos e para mim mesmo. Nesta aula eu falei sobre o caráter hegemônico assumido pela Inglaterra ao longo do período estudado; enfatizei os processos de unificação italiana e alemã; falei também sobre a França, incluindo a revolução e as reformas pelas quais a França passou. Essa aula permitiu ao aluno o passeio pela Europa, no contexto do século XIX e com certeza prepará-lo para os temas que viriam a seguir.

A segunda aula aconteceu no dia 23 de setembro de 2010 e o conteúdo apresentado foi o “Imperialismo do Século XIX”, a aula foi ministrada de forma expositiva dialogada, com a utilização do quadro negro e do livro didático. Eu comecei a aula falando sobre o sentido da palavra império que significa “autoridade, comando e dominação”. Mostrei que o imperialismo que iríamos tratar referia-se a expansão colonialista dos países industrializados europeus sobre territórios asiáticos e africanos. Falamos sobre a África e mostramos que para muitos grupos sociais a nova colonização trouxe lucros fabulosos, que

aceleraram o desenvolvimento econômico e empresarial europeu, entretanto para outros segmentos da sociedade restaram a resistência e a submissão. No final da aula passei um exercício de fixação.

A terceira aula foi no dia 07 de outubro de 2010, o tema foi “O Primeiro Reinado”, esta aula foi ministrada de forma expositiva dialogada, com a utilização do quadro negro e do livro didático. A partir desta aula começamos a estudar a história do Brasil. Comecei a aula falando sobre o dia 07 de setembro de 1822, que teve o início de um período denominado Primeiro Reinado; falei sobre as lutas pela independência e seu reconhecimento; sobre a carta outorgada de 1824 que instituía a primeira Constituição brasileira; a Confederação do Equador também foi discutida e por fim o declínio do Primeiro Reinado e a abdicação de D. Pedro I. No final da aula passei um exercício de fixação.

A quarta aula ocorreu no dia 14 de outubro de 2010 quando tratamos do “Período Regencial”, esta aula foi ministrada de forma expositiva e dialogada, com a utilização do quadro negro e do livro didático. Iniciei a aula fazendo uma pequena revisão sobre a abdicação de D. Pedro I e que após esse acontecimento deu-se início ao período regencial que se estendeu até 1840. O filho de D. Pedro I tinha apenas cinco anos de idade e conforme a Constituição de 1824 foi escolhida uma regência para governar o país. Em 1831, foi criada a guarda nacional que tornou-se o principal instrumento do governo para reprimir os levantes populares, que ameaçavam a ordem existente. Neste momento foram designados vários regentes e isso só teve fim quando os liberais, excluídos do governo, procuraram retirar os conservadores do poder e fundaram então, em 1840, o clube da maioria que defendia a coroação antecipada de D. Pedro II, encerrava-se assim o turbulento período regencial. No final da aula passei um exercício de fixação.

No dia 21 de outubro de 2010 discuti a “Economia e Sociedade no Segundo Reinado”, esta aula foi ministrada de forma expositiva e dialogada, com a utilização do quadro negro e do livro didático. Comecei a aula falando sobre a economia e sociedade do segundo reinado e sobre as leis abolicionistas. Falei da chegada do café no Brasil que se deu por volta de 1727, trazido por Francisco de Mello Palheta e da importância que ele alcançou a partir da década de 1820. Ocorreu o surto industrial no Brasil, as exportações de café cresceram e o Brasil não dependia mais da Inglaterra para exportar seus produtos agrícolas e importar produtos industrializados. Com o fim do tráfico negreiro, começou a faltar mão de obra para as lavouras de café e a solução deste problema foi à imigração. No final da aula passei um exercício de fixação.



Em 11 de novembro de 2010 trabalhei “A Política do Segundo Reinado”, esta aula foi ministrada de forma expositiva e dialogada, com a utilização do quadro negro e do livro didático. Nesta aula fiz a leitura de algumas partes do texto e depois comentei. Mostrei que neste período predominou a alternância de poder entre os dois partidos, o liberal e o conservador. Ocorreu também o desenvolvimento das primeiras indústrias. O Brasil se envolveu em três confrontos armados para conseguir o domínio na região Platina, um dos principais foi a Guerra do Paraguai; a apreensão de um navio brasileiro e a prisão de passageiros e tripulantes fez com que o Imperador brasileiro declarasse guerra ao Paraguai. No final da aula passei um exercício de fixação.

Na sétima aula realizada no dia 18 de novembro de 2010 abordei “O fim do Império”, esta aula foi ministrada de forma expositiva e dialogada, com a utilização do quadro negro e do livro didático. Apontei nesta aula para os movimentos que surgiram antes da implantação da República. Desde o início o Império repeliu os revoltosos de forma severa, mas os ideais republicanos permaneceram. O Brasil era o único país independente na América a manter o regime escravista. Em 1870 foi lançado “manifesto republicano” que afirmava: “Somos da América e queremos ser americanos”. Em 15 de novembro de 1889 o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República e no dia 16, D. Pedro II recebeu um documento que ordenava sua saída e de sua família do Brasil. No final da aula passei um exercício de fixação.

Com esta aula encerrei o meu período de estágio.

De um modo geral os exercícios direcionados para os alunos foram elaborados por nós (autor e companheira de estágio). Inicialmente estas atividades primavam pela criatividade do aluno, exigindo desta leitura, pesquisa e posicionamento, posteriormente, constatei que a turma apresentava muita dificuldade para responder as questões. Desta forma procurei elaborar questões cujas respostas estavam praticamente prontas no texto. Na época em que eu ministrei as aulas, o data show se encontrava quebrado e, além disso, a professora regente me avisou que a maneira mais indicada para dar aulas naquela turma era usando quadro negro com apontamentos e realizando exercícios em sala de aula, como mencionei anteriormente.

Assim, fazer cópias do quadro ou do livro foram estratégias utilizadas para mobilizar os alunos em direção ao conhecimento. Neste contexto, devemos nos perguntar mobilizá-los para o que? A decoreba? Para o silêncio? O desvio da ordem, do caos? Para rejeição da disciplina? Como produzir conhecimento no século XXI, utilizando metodologia



que prima pela fixação da memória? Será que cópias do quadro-negro ou do livro não alimentam a cultura de rejeição a escola, e a História de um modo particular?

Não tenho resposta para estas questões. Mas, muitas vezes em meio ao caos da sala de aula que estagiei, me perguntei se cópias e cópias do “livro” no quadro eram as únicas formas de amenizar a bagunça; desviando os alunos da desorganização, para uma organização monótona e sobre tudo extremamente “inquietante” que vem sendo prescrita nas nossas escolas, nas nossas salas, mas que cobram um preço alto.

Decepionei-me com a escola, pois nela fui agredido moralmente de forma constante pelos alunos, os professores não tem o respeito da sociedade, a sala de aula transformou-se em um campo de conflito, onde professores e alunos não falam a mesma língua, e onde até mesmo os alunos não falam a mesma língua entre si. Muitas vezes o desrespeito é a regra.

Foi neste cenário, conflituoso e tenso, que eu entendi, apoiei, acreditei e investi nas práticas utilizadas pela professora regente. Buscando assim, sobreviver mais um dia no campo de estágio, na sala de aula, na escola, um verdadeiro campo de batalha.

Muitas vezes, neste campo de batalha me senti desarmado: não precisava apenas de teorias, de planos de aulas. Embora estes sejam fundamentais, era preciso algo a mais, talvez um conjunto de algo a mais.

Mas, recentemente, ao retomar este texto para apresentá-lo como trabalho de conclusão de curso, refleti brevemente sobre a questão da indisciplina que permeou as aulas do estágio e me inquietou constantemente.

Neste sentido é pertinente a discussão apontada por Albuquerque Junior, para ele, a escola como a conhecemos hoje, foi criada no período moderno para formar os membros das elites burguesas sob os princípios da razão, da disciplina e do amor a pátria, produzindo cidadãos aptos a agir conforme o padrão social desejável de sua época. Nesta compreensão a escola seria a ferramenta que iria moldar os cidadãos adaptando seus pensamentos e seus corpos determinando o que cada indivíduo, ou grupo deveria ser ou saber, a escola pensaria por eles definiria o que eles seriam e como seriam.

Entretanto, na contemporaneidade, a escola entrou em crise, de acordo com Albuquerque Junior isto ocorre porque as engrenagens da instituição disciplinar estão falidas no mundo atual, em que o controle é exercido de forma prazerosa e quase invisível por intermédio das redes sociais e outras tecnologias. O mundo atual retirou do ambiente escolar e principalmente do professor a importância e a centralidade social que este tivera diante da

sociedade disciplinar.

A massificação do ensino, no Brasil se deu a partir da década de 50 do século XX, permitindo que pessoas das classes sociais menos favorecidas tivessem acesso ao ensino escolar, o que trouxe uma perda significativa da qualidade do ensino público no Brasil, ocasionando a “crise da escola pública”, a escola se vê inviabilizada quando grupos sociais com valores, comportamentos, hábitos, costumes os mais diversos vêm aí se encontrar.” (ALBUQUERQUE JUNIOR). A cultura escolar marcada por valores e comportamentos elitistas se confronta com os alunos das classes menos favorecidas que têm comportamentos, hábitos e costumes diversos o que torna a convivência pacífica muito difícil. Neste ambiente a cultura dos menos favorecidos, foi absolutamente ignorada nos anos 60 e 70 do século passado.

Albuquerque Junior considera inclusive os conflitos e tensões nas escolas da rede privada. Neste caso ele chamou a atenção para o desnível social dos alunos e o do professor que geralmente é originário de um grupo economicamente menos favorecido, por conta do desprestígio social e dos baixos salários referentes a esta profissão. Também é imposta uma relação comercial entre os alunos e os professores, onde os alunos são os clientes e os professores seus funcionários, havendo uma inversão da hierarquia na sala de aula.

Albuquerque Junior destaca que por conta da circulação eletrônica do saber, a própria diversidade das possibilidades de experimentação e de aprendizado trazidas pela vida urbana e pelas novas tecnologias de comunicação, cada vez mais complexas e diversificadas, o espaço escolar tradicional foi transformado em um local desinvestido de significação, de desejo, de sedução para os alunos e, mesmo, para os professores, muitos desmotivados e quase sempre encarando o ensino como uma mera obrigação, um trabalho assalariado como outro qualquer: tedioso, repetitivo, massificado e pouco criativo, uma tarefa que dela se tenta livrar o mais rápido possível. A escola, uma instituição voltada a reproduzir e ensinar a ordem, se vê tomada pela desordem.

A escola que é pensada como uma instituição disciplinadora vive uma crise de indisciplina, o aluno indisciplinado, rebelde e mal comportado passou a ser algo natural. E no meio desse ambiente o responsável pela prática do ensino, o professor, vê o seu domínio tradicional contrariado no processo de ensino aprendizagem e aí surge a dúvida: Como nós futuros educadores devemos nos portar para sermos bons profissionais da educação?

Segundo Albuquerque Junior o educador não deve ser a única fonte do ensino, o professor deve conceder a palavra a todos, permitindo assim um saber compartilhado.

Provocar no aluno seu pensamento crítico e permitir que ele faça parte da construção do conhecimento. O professor deixa então de ser um mediador e passa a abrir novas portas para o aluno participar mais intensamente do processo ensino-aprendizagem; o autor alerta, para a crise do âmbito escolar, e a necessidade do debate sobre a real posição do professor que atua no mundo contemporâneo.

Albuquerque Junior deseja mudar o conceito destes alunos que estudam por estudar, quando ele afirma que o ensino que deforma é aquele que propõe novas formas de ensino, estilos diferentes de ensinar, de exercitar o processo de ensino aprendizagem. Albuquerque Junior também sugere que os professores saiam da mesmice, da rotina e sugere que a forma de ensino tradicional não é fundamental, pois é preciso que o professor tenha capacidade de pensar, de inserir o lúdico nas escolas para que os alunos se sintam motivados e tornem-se cidadãos críticos e não seguidores de rótulos.

Ainda sobre a indisciplina nas escolas, o sociólogo português Luis Gouveia apontou para a questão da massificação da educação do ensino básico e secundário nas escolas públicas portuguesas, correspondente ao ensino fundamental e médio no Brasil. Para este autor os pais têm encarado a escola como um “depósito” para seus filhos, transferindo para a escola o papel da educação que lhes era cabido. A família deveria ensinar a criança os princípios básicos de respeito, comportamento e disciplina, para que a criança ao chegar ao ambiente escolar já soubesse minimamente como se comportar. O ambiente escolar e os professores estão sendo prejudicados por conta desta falta de responsabilidade dos pais em educar minimamente seus filhos, pois os professores não se resumem a transmitir apenas a sua disciplina, mas também acabam perdendo um precioso tempo tentando ensinar aos alunos a como se comportar em sala de aula. De acordo com o autor português a indisciplina dos alunos ocorre de tal forma que prejudica a própria compreensão dos conteúdos.

Tanto Albuquerque Junior como Luis Gouveia concordam em um ponto, ambos entenderam que as tensões na escola aumentaram a partir da massificação da educação. Entretanto para o primeiro a questão esta relacionada, sobretudo, a desadequação da escola com sua engrenagem disciplinar à sociedade atual, pós-disciplinar, marcada por outras formas de controle. Já para Luis Gouveia a principal questão reside na crise da família e a sua reconfiguração familiar, uma vez que os pais cada vez mais delegam à escola as funções de educar os seus filhos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o meu estágio em muitos momentos me senti desmotivado por não conseguir resolver a questão da indisciplina daquela turma, a professora regente já havia me dito que essa turma era muito problemática e que nem mesmo ela conseguia controlá-la. Diante dessas adversidades tentei cumprir o meu papel de professor, fazendo o que estava ao meu alcance, tentei transmitir todo o conteúdo que me foi confiado pela professora regente da melhor forma possível, sempre com o objetivo de reverter à situação em que a turma se encontrava, mas infelizmente não consegui.

Acredito que existe uma grande diferença entre a ficção do filme *Mr. Holland, adorável professor*, as teorias debatidas nas aulas da universidade e a prática docente. Percebi que as teorias e a erudição aprendidas na universidade não estavam funcionando na prática, pois cada escola, turma, professor e aluno vêm de realidades diversas.

Os discursos sobre a prática do ensino de história primam por transformações, pela inclusão de conteúdos culturais, para que os professores tenham condições de preparar uma aula relacionada com a realidade do aluno que se encontra nas escolas. Desta forma devemos reforçar a necessidade de renovar os conteúdos, as abordagens historiográficas do ensino e pesquisa, considerando sempre que o mundo contemporâneo é complexo e esta complexidade deve ser considerada nas escolhas do que e do como ensinar. Tudo isso leva a um dinamismo muito grande na reestruturação do ensino de história, quem sempre conseguimos acompanhar.

Eu considero que minha experiência de estágio foi muito válida e extremamente enriquecedora. Trabalhei em uma área com qual não tinha contato até então, sala de aula, e durante esse período pude aprender muitos aspectos.

No decorrer deste período notei que um professor de história deve estimular o aluno para o questionamento, possibilitando que o mesmo faça uma leitura mais crítica da realidade e das transformações que vivemos na sociedade. Este processo compreende a organização, o planejamento, a análise e a redação dos diferentes dados pelos quais se pode aprender e produzir novos conhecimentos no mundo atual.

Ao passar por essa experiência do estágio, percebi que a função do professor não é apenas de lecionar, mas também compreender a realidade do aluno, ou seja, o professor tem muito que aprender.

## REFERÊNCIAS

- TERUYA, Mariza Tayara, FRANÇA, Paula Frassinetti S. **Mapeando perfil dos professores de História e das escolas públicas na Paraíba.** Guarabira, 2008.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade.** Disponível em: <http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf>. Acesso em: 30nov. 2018
- GOUVEIA, Luís. **A Autoridade Docente e a complexa fabricação do comum: Tensões e críticas na intervenção das famílias no trabalho dos professores.** Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8650672/17905> Acesso em: 30nov. 2018
- BARROS, Edgard Luiz de. **Independência.** 9. Ed. São Paulo: Ática, 1998.
- BERNARDES, Denis. **Um império entre repúblicas: Brasil Século XIX,** São Paulo: Global, 1983.
- BOULOS JR. **15 de Novembro que República é essa?** São Paulo: FTD, 1990.
- CATANI, Afrânio Mendes. **O Que é Imperialismo.** 8ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- HOLANDA, S. B. **História Geral da Civilização Brasileira.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- MARTINS, Ana Luiza. **O Trabalho nas Fazendas de Café.** 2ª ed. São Paulo: Atual, 1994.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. **Independência ou morte: a emancipação política do Brasil.** 4. Ed. São Paulo: Atual, 1991.
- VICENTINO, Claudio. **Viver a História: Ensino Fundamental: 7ª série –** São Paulo: Scipione, 2002.
- WERNET, Augustin. **O Período Regencial: 1831 – 1840.** São Paulo: Global, 1982.

## **APÊNDICES**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**PLANO DE AULA**

**Disciplina:** Prática Pedagógica.  
**Tema da aula:** A Europa do Século XIX.  
**Turma:** 8º F Noite  
**Professor:** Ronny Lenard da Silva  
**Carga horária:** 90 minutos.

**Objetivos:**

Identificar temas referentes à Europa no século XIX.  
Analisar diferentes ideologias.  
Comparar diferentes formas de governo.  
Definir os conceitos de nação, nacionalidade e nacionalismo.

**Procedimentos:**

Trabalhar o conteúdo do capítulo IX do livro *Viver a História*, através de uma aula dialogada-expositiva.

**Conteúdos:**

A Europa do Século XIX  
A configuração dos grupos sociais e dos projetos políticos e econômicos dos séc. XIX  
A Inglaterra do séc. XIX: industrialização e hegemonia britânica na era vitoriana.  
França: Movimentos restauradores e revolucionários.  
Napoleão III e a Guerra Franco-Prussiana.  
As Lutas pela unificação da península da Itália.  
As lutas pela unificação alemã.  
A burguesia e os nacionalismos.

**Recursos didáticos:**

Livro *Viver a História*.  
Voz.

**Recursos metodológicos de ensino aprendizagem:**

Aula expositiva e dialogada.

**Métodos de avaliação:**

O processo de avaliação através da realização de um exercício durante a aula.

**Bibliografia consultada:**

VICENTINO, Claudio. *Viver a História: Ensino Fundamental: 7ª série* – São Paulo: Scipione, 2002.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**PLANO DE AULA**

**Disciplina: Prática Pedagógica.**

**Tema da aula: O Imperialismo do Século XIX.**

**Turma: 8º F Noite**

**Professor: Ronny Lenard da**

**Silva Carga horária: 90 minutos.**

**Objetivos:**

- Conhecer temas e tópicos referentes as sociedades africanas e orientais nas Épocas Moderna e Contemporânea e em sua relação com a civilização européia.
- Desenvolver a percepção crítica e transformadora sobre eventos e estudos históricos.
- Comparar diferentes momentos históricos.
- Desenvolver a análise e crítica de textos historiográficos.
- Definir o conceito de imperialismo

**Procedimentos:**

- Trabalhar o conteúdo do capítulo X do livro *Viver a História*, através de resumo com os principais tópicos.

**Conteúdos:**

- As razões do imperialismo europeu
  - Dominadores e dominados: exploração e subordinação.
  - A dominação da África pelas potências capitalistas.
  - Os conflitos decorrentes do imperialismo na Ásia.
  - A integração do Japão no capitalismo internacional.

**Recursos didáticos:**

- Livro *Viver a História*.
- Quadro.
- Voz

**Recursos metodológicos de ensino aprendizagem:**

- Aula expositiva e dialogada.

**Métodos de avaliação:**

- O processo de avaliação através da realização de um exercício durante a aula.

**Bibliografia consultada:**

- VICENTINO, Claudio. *Viver a História: Ensino Fundamental: 7ª série* – São Paulo: Scipione, 2002.
- CATANI, Afrânio Mendes. *O Que é Imperialismo*. 8ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**PLANO DE AULA**

**Disciplina:** Prática Pedagógica.  
**Tema da aula:** O Primeiro Reinado.  
**Turma:** 8º F Noite  
**Professor:** Ronny Lenard da  
Silva **Carga horária:** 90 minutos.

**Objetivos:**

Compreender a formação do Estado nacional brasileiro.  
Discutir a unidade territorial.  
Relacionar mudanças e permanências no processo histórico de independência.  
Posicionar-se com relação aos projetos de nação e Estado Brasileiro no presente.

**Procedimentos:**

Trabalhar o conteúdo do capítulo XI do livro *Viver a História*, através de resumo com os principais tópicos.

**Conteúdos:**

A independência do Brasil  
As lutas pela independência  
O reconhecimento da Independência  
A organização política do novo Estado  
A Constituição Outorgada de 1824  
A Confederação do Equador  
A Guerra da Cisplatina  
O declínio do Primeiro Reinado e a abdicação

**Recursos didáticos:**

Livro *Viver a História*.  
Quadro.

**Recursos metodológicos de ensino aprendizagem:**

Aula expositiva e dialogada.

**Métodos de avaliação:**

O processo de avaliação através da realização de um exercício durante a aula.

**Bibliografia consultada:**

BARROS, Edgard Luiz de. *Independência*. 9. Ed. São Paulo: Ática, 1998.  
BERNARDES, Denis. *Um império entre repúblicas: Brasil Século XIX*, São Paulo: Global, 1983.  
MATTOS, Ilmar Rohloff de. *Independência ou morte: a emancipação política do Brasil*. 4. Ed. São Paulo: Atual, 1991.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**PLANO DE AULA**

**Disciplina:** Prática Pedagógica.

**Tema da aula:** O Período Regencial.

**Turma:** 8º F Noite

**Professor:** Ronny Lenard da Silva e Sara Cavalcante da Silva

**Carga horária:** 90 minutos.

**Objetivos:**

Reconhecer temas referentes ao período regencial.

Discutir a unidade territorial do Brasil.

Debater e discutir a importância das lutas populares no Brasil.

**Procedimentos:**

Trabalhar o conteúdo do capítulo XII do livro *Viver a História*, através de resumo com os principais tópicos.

**Conteúdos:**

O Período Regencial

Principais características de cada uma das regências brasileira.

As forças políticas do período regencial.

As rebeliões regenciais.

**Recursos didáticos:**

Livro *Viver a História*.

Quadro.

Voz

**Recursos metodológicos de ensino aprendizagem:**

Aula expositiva e dialogada.

**Métodos de avaliação:**

O processo de avaliação através da realização de um exercício durante a aula.

**Bibliografia consultada:**

VICENTINO, Claudio. *Viver a História: Ensino Fundamental: 7ª série* – São Paulo: Scipione, 2002.

WERNET, Augustin. *O Período Regencial: 1831 – 1840*. São Paulo: Global, 1982.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**PLANO DE AULA**

**Disciplina:** Prática Pedagógica.

**Tema da aula:** Economia e sociedade no segundo reinado.

**Turma:** 8º F Noite

**Professor:** Ronny Lenard da

**Silva**  
**Carga horária:** 90 minutos.

**Objetivos:**

Compreender a formação da economia e sociedade no Brasil império.  
Trabalhar o processo de modernização brasileiro e as desigualdades sociais.  
Discutir o conceito de modernização.

**Procedimentos:**

Trabalhar o conteúdo do capítulo XIII do livro *Viver a História*, através de resumo com os principais tópicos.

**Conteúdos:**

A importância do café no Brasil império  
As regiões cafeeiras.  
O desenvolvimento urbano de São Paulo.  
As primeiras indústrias.  
O fim do tráfico negreiro.  
A mão-de-obra imigrante.  
A Lei de terras de 1850.

**Recursos didáticos:**

Livro *Viver a História*.  
Quadro.  
Voz

**Recursos metodológicos de ensino aprendizagem:**

Aula expositiva e dialogada.

**Métodos de avaliação:**

O processo de avaliação através da realização de um exercício durante a aula.

**Bibliografia consultada:**

VICENTINO, Claudio. *Viver a História: Ensino Fundamental: 7ª série* – São Paulo: Scipione, 2002.  
MARTINS, Ana Luiza. *O Trabalho nas Fazendas de Café*. 2ª ed. São Paulo: Atual, 1994.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**PLANO DE AULA**

**Disciplina:** Prática Pedagógica.

**Tema da aula:** A política do segundo reinado.

**Turma:** 8º F Noite

**Professor:** Ronny Lenard da

**Silva**  
**Carga horária:** 90 minutos.

**Objetivos:**

- Reconhecer temas e tópicos referentes à política do segundo reinado.
- Identificar e conceituar as correntes políticas do período.
- Estabelecer relação de causalidade histórica.
- Comparar processos históricos do passado e do presente.

**Procedimentos:**

- Trabalhar o conteúdo do capítulo XIV do livro *Viver a História*, através de resumo com os principais tópicos.

**Conteúdos:**

- Política interna do segundo reinado
  - Liberais e conservadores.
  - Revolução praieira.
  - O período de conciliação.
  - A política externa.
  - A guerra do Paraguai.
  - O republicanismo no Brasil.

**Recursos didáticos:**

- Livro *Viver a História*.
- Quadro.
- Voz

**Recursos metodológicos de ensino aprendizagem:**

- Aula expositiva e dialogada.

**Métodos de avaliação:**

- O processo de avaliação através da realização de um exercício durante a aula.

**Bibliografia consultada:**

- VICENTINO, Claudio. *Viver a História: Ensino Fundamental: 7ª série* – São Paulo: Scipione, 2002.
- HOLANDA, S. B. *História Geral da Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**PLANO DE AULA**

**Disciplina:** Prática Pedagógica.  
**Tema da aula:** O fim do império.  
**Turma:** 8º F Noite  
**Professor:** Ronny Lenard da  
Silva **Carga horária:** 90 minutos.

**Objetivos:**

Reconhecer temas e tópicos referentes ao final do império.  
Identificar e conceituar as correntes políticas do período.  
Estabelecer relação de causalidade histórica.  
Abordar e problematizar o conceito de racismo no contexto brasileiro.

**Procedimentos:**

Trabalhar o conteúdo do capítulo XV do livro *Viver a História*, através de resumo com os principais tópicos.

**Conteúdos:**

O Fim do Império  
Crescimento dos movimentos republicanos.  
O fim da escravidão.  
A questão religiosa.  
A questão militar.  
A participação popular na proclamação da República.  
Os novos símbolos nacionais.

**Recursos didáticos:**

Livro *Viver a História*.  
Quadro.  
Voz

**Recursos metodológicos de ensino aprendizagem:**

Aula expositiva e dialogada.

**Métodos de avaliação:**

O processo de avaliação através da realização de um exercício durante a aula.

**Bibliografia consultada:**

VICENTINO, Claudio. *Viver a História: Ensino Fundamental: 7ª série* – São Paulo: Scipione, 2002.  
BOULOS JR. *15 de Novembro que República é essa?*. São Paulo: FTD, 1990.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**Disciplina: Prática Pedagógica.**

**Tema da aula: O Imperialismo do Século XIX.**

**Turma: 8ª F Noite**

**Carga horária: 90 minutos.**

**Professora: Ronny Lenard da Silva**

**EXERCICIO**

- 1) Na sua opinião o continente africano é um continente sem história?
- 2) Comente a respeito da resistência africana contra a colonização europeia.
- 3) Comente sobre a dominação e resistência no continente asiático.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**Disciplina: Prática Pedagógica.**  
**Tema da aula: O Primeiro Reinado.**  
**Turma: 8ª F Noite**  
**Carga horária: 90 minutos.**  
**Professora: Ronny Lenard da Silva**

**EXERCICIO**

- 1) Houve de fato uma real independência do Brasil? Justifique sua Resposta.
- 2) Quais eram as camadas da população que participaram do processo de independência? As camadas mais pobres se beneficiaram com a independência?
- 3) Como se deu o processo de reconhecimento da Independência do Brasil pelos Estados Unidos, Portugal e Inglaterra? Quais os reais interesses por traz desse reconhecimento?
- 4) A “Constituição da Mandioca” foi inspirada nas ideias do Suíço Benjamin Constant. Quais eram os seus princípios básicos? Ela permitia a participação política da população mais pobre?
- 5) Quais os motivos que levaram o Imperador D. Pedro I a abdicar ao trono brasileiro?

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**Disciplina: Prática Pedagógica.  
Tema da aula: O Período Regencial.  
Turma: 8ª F Noite  
Carga horária: 90 minutos.  
Professora: Ronny Lenard da Silva**

**EXERCICIO**

- 1) O que foi a Guarda Nacional e quando foi criada?
- 2) O que foi o ato adicional de 1834 e quais foram as suas principais mudanças?
- 3) Como se deu a criação da maioria e com qual intenção foi criado?
- 4) Escolha três rebeliões regências e com suas palavras fale sobre cada uma delas.



**Disciplina: Prática Pedagógica.**

**Tema da aula: Economia e sociedade do segundo reinado.**

**Turma: 8ª F Noite**

**Carga horária: 90 minutos.**

**Professora: Ronny Lenard da Silva**

#### EXERCICIO

- 1) Comente a respeito das leisabolicionistas.
- 2) Relate a importância do café, na economia do segundoreinado.
- 3) Como se deu o processo de imigração noBrasil?

**Disciplina: Prática Pedagógica.**  
**Tema da aula: A política do segundo reinado.**  
**Turma: 8ª F Noite**  
**Carga horária: 90 minutos.**  
**Professor: Ronny Lenard da Silva**

#### EXERCICIO

- 1) Como era o regime político do segundoreinado?
- 2) Quais os conflitos em que o Brasil se envolveu na disputa territorial pela região Platina?
- 3) Com suas palavras descreva porque aconteceu a Guerra do Paraguai e quais foram as suasconsequências?

**Disciplina: Prática Pedagógica.**  
**Tema da aula: O Fim do Império.**  
**Turma: 8ª F Noite**  
**Carga horária: 90 minutos.**  
**Professor: Ronny Lenard da Silva**

#### EXERCICIO

- 1) Quais os benefícios e problemas trazidos pela lei áurea?
- 2) O que gerou a insatisfação dos clérigos brasileiros para com a figura do imperador?
- 3) Como se deu a proclamação da República?